

O Congresso Histórico sobre Guimarães e a sua Colegiada

Guimarães vai orgulhosamente comemorar 850 ANOS da sua nobre Colegiada, de forma a assinalar a sua História, o seu Passado e a sua Dignidade.

A sua História, porém, não pode ser separada da História desta Cidade, porque as duas nasceram ao mesmo tempo e

Portugal», de autoria do Dr. Joel Serrão — 1971 — diz, a páginas 615 e 614, o seguinte:

Colegiadas

—«O nome de colegiada deriva de collegium e designava uma igreja na qual, à semelhança das

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director

SOUSA MACHADO

Preço avulso

—4\$00—

PORTE



PAGO

REPAROS

de perto e de longe

A defesa da Criança

A criança e os seus direitos têm andado na berlinda. Neste Ano Mundial a ela dedicado, verdadeiras jornadas de exaltação e esclarecimento são realizadas. E a criança tudo merece. Infelizmente, ela ainda se encontra numa situação infeliz, longe de corresponder aos seus legítimos direitos.

Através do mundo, a criança ainda sofre maus tratos, sofre a miséria, a fome e o frio que queríamos não sofresse.

Não bastam hossanas à Criança. É preciso realizar nela uma obra de justiça, de direito, de paz e de amor.

Ela ainda sofre no lar, na rua, no trabalho, na sociedade em que se insere. Às vezes como se fosse um nada, um farrapo que inquietava, que estorva, que aborrece. Não pode ser. Ela sofre no corpo e na alma tormentos espantosos—traumatismos que lhe deixam marcas amargas e profundas para toda a vida.

Muito de bom ficará deste Ano Mundial da Criança. Vamos fazer dela o baluarte, a certeza,

mais do que a esperança, dum futuro que seja digno dos nossos ideais.

«O Despertar»

Assim se chama um jornalzinho de divulgação da Comissão Distrital Dinamizadora para o Ano Internacional da Criança, que tem o patrocínio do Gover-

Conclui na página 2

A VIDA

Ama-se a vida a sorrir,
Ama-se a vida a chorar
Na esperança do porvir,
Ou no sonho a declinar.
... A vida que nós amamos
Com a dor, com a alegria,
A vida que nós sonhamos
É que há-de acabar um dia.
Mundo de graça e ilusões,
Afectos que levantamos
Como altaneiros padrões,
Vitoria que disputamos...
Cansa tanto a caminhada
Desta vida onde a dor,
Se transforma em simples nada
Se nela não há amor.

Junho, 1979.

J. DE G.



D. Afonso Henriques — o Rei Fundador

viveram juntas o mesmo princípio, de tal modo se confundem à nascença.

Foi a Colegiada de Guimarães a Primeira de Portugal, e é, actualmente, a Única.

Recordar o seu Passado é desfiar 850 anos da sua existência, cuja Dignidade está patente através dos séculos.

Mas o que é uma Colegiada?
«O Dicionário da História de

igrejas-catedrais existia um cabido de cônegos, presidido pelo prior. As colegiadas podiam ser sujeitas ou isentas da jurisdição do bispo diocesano. Por isso se explica que já no século XIII vamos encontrar documentos do Arquivo Distrital de Braga, referentes a litígios entre o prior e cônegos da colegiada de Nossa Senhora da Oli-

Conclui na página 2

ELOS CLUB DO PORTO

Elistas portuenses confraternizaram num almoço, em Angeiras, para comemorar o dia de Camões e da Comunidade Portuguesa.

O convívio decorreu em ambiente de companheirismo marcadamente lusiado e com larga participação feminina.

Tivemos o grato prazer de ver ali presentes Afonso Pinto de Magalhães e sua esposa.

Não houve discursos. Sensatamente se entendeu que a repetição de lugares comuns a propósito desta data, somente poderia em-

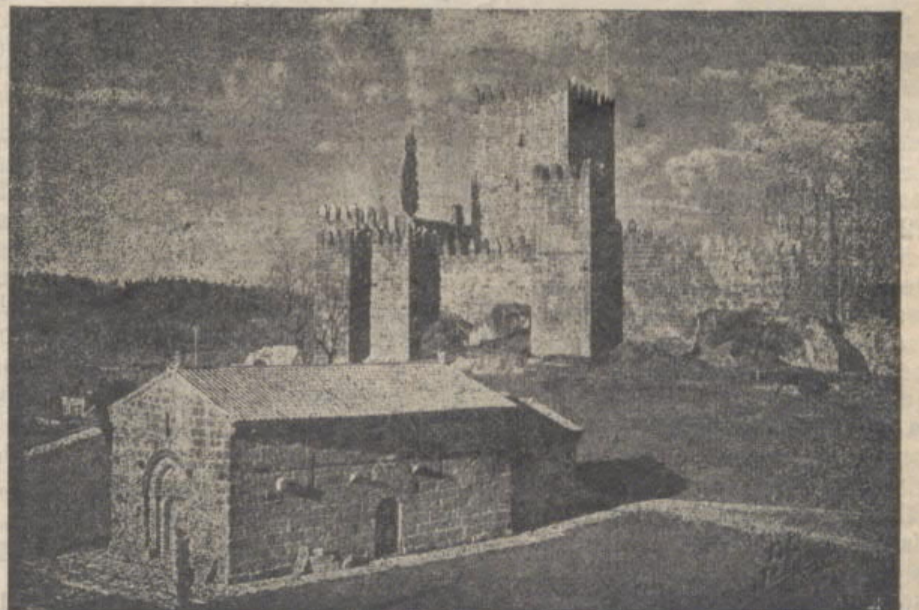
pobrecer a pureza primitiva das intenções que consagraram no espírito elista a importância histórica do dia 10 de Junho.

O Presidente do Elos Club, Brigadeiro Aires Martins, limitou-se a evocar, em breves palavras, o simbolismo fraternal desta reunião em face das comunidades lusiadas de outras latitudes, congregadas sob a égide de Camões.

Foi lido um poema da poetisa Anabel Paul, de vibrante sentido nacionalista, intitulado «Apelo à

Conclui na página 3

Igreja de S. Miguel e o Castelo de Guimarães



O Congresso Histórico sobre Guimarães e a sua Colegiada

Conclusão da 1.ª página

veira de Guimarães e o arcebispo e cabido de Braga, terminados por acordos, levados a efeito pela intervenção do papa, que por isso nomeou legados seus. E' disso exemplo, a concordata de 23 de Outubro de 1216, confirmada por Honório III em Janeiro de 1217. Havias de padroado real ou não. Sirva de exemplo a mesma colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, cujo prior era apresentado pelo rei de Portugal. Pedro Julião ou Pedro Hispano, por exemplo, foi apresentado por D. Afonso III a 12 de Dezembro de 1257, para prior desta colegiada, o mesmo sucedendo com o deão de Braga, Fernão Anes. A distinção entre colegiadas insígnies e não insígnies de que falam os cânones do Concílio de Trento, fundava-se na antiguidade e importância das suas tradições, precisidade do monumento e alfaias, existência de reliquias insígnies, etc. Sobre estas e especialmente «de insigni nostra et Regia collegiata S. Mariae de Oliveira oppidi Vimaranensis Bracharensis», disserta o célebre canonista português Agostinho Barbosa, no seu tratado «De canonicis et dignitatibus» e no «De officio et potestate episcopi».

Baseado na História dos Arcebispos de Braga, de D. Rodrigo da Cunha, ele descreve a origem desta colegiada e importância dos seus priores. Constituem verdadeiras dignidades os priores das colegiadas de Valença e de S. Martinho de Cedofeita. Mas o de Santa Maria de Oliveira, de Guimarães, é o primaz em todo o reino».

Diz ainda mais:

«Com o decreto de 1 de Dezembro de 1869 foram todas supressas, excepto a de Nossa Senhora da Oliveira, que passou a ter novos estatutos, aprovados em 1891».

Sobre Escolas Episcopais e Paroquiais, diz o mesmo Dicionário da História de Portugal, o seguinte, ao referir-se à Colegiada de Guimarães:

«Sobreviveu a todas, dos tempos recuados da Idade Média até bem mais tarde, a de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, que desde 1228 sustentava um mestre de Gramática por determinação do cardeal-legado João de Abavila».

Não se pode ficar indiferente perante um tal passado cuja importância se releva e por se manter a Única Colegiada existente no país, dado o seu valor e a sua importância que sempre possuiu desde a sua criação em 1129.

Mal iria à Cidade de Guimarães se este Centenário não fosse comemorado com o brilho e a dignificação que merece, porque não houve outra entidade religiosa que tanta influência tivesse na fundação da Pátria Portuguesa ao ser criada por o Primeiro Rei de Portugal.

Desconhecer isso ou olvidar tais factos é negar a História ou adulterá-la. Ora a História não se nega nem se olvida, amá-se. Não há nenhum país no Mundo que não tenha pela sua história o respeito que lhe é devido, como se aponta por traidores todos os que a negam ou a apoucam. Todas as reliquias são conservadas com a

maior veneração e cuidado. Nenhum país deixa de as respeitar porque são elementos que pertencem à sua pátria.

Não se pode falar em patriotismo nem em independência de uma pátria sem respeitar e valorizar os seus monumentos, os lugares históricos, os seus tombos, os templos e venerar as suas reliquias. Isso compete a todos aqueles que nasceram em qualquer parte do território nacional, pensem o que pensarem, tenham as ideias políticas que tiverem.

E' que a Pátria não se troca por uma ideologia nem se vende por qualquer doutrina.

Em 850 anos quantas ideias surgiram e desapareceram, quantas doutrinas se desenvolveram e acabaram, dispersas no tempo como o fumo no ar.

Mas, a Pátria continuou e continuará.

O Congresso Histórico será inaugurado por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, cuja presença tem o maior significado.

Almeida Ferreira

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

(Conclusão da 1.ª pág.)

nador Civil do Distrito de Braga. E' gratuita a sua distribuição às Escolas, Juntas de Freguesia, Paróquias, Casas do Povo e Colectividades Culturais e Recreativas.

Leitura agradável e escolhida, com objectivos definidos e alcançados.

Esta iniciativa é de louvar e para ela desejamos continuidade e o êxito que merece.

As gravatas agravam a crise

A Direcção de Recursos Naturais e Energia do Japão decidiu lançar uma campanha contra as... gravatas. O objectivo é poupar os recursos energéticos. Os autores da ideia explicam que, no Verão, a temperatura nas oficinas manter-se-á a um nível muito elevado, a cerca de 28 graus. Isto vai proporcionar uma considerável poupança da energia gasta com o ar condicionado. Sem gravata, será mais fácil suportar esse calor.

Falsário de génio

A Galeria de Arte Cecil Higgins, em Bedford, na Inglaterra, teve exposto, durante muito tempo, um quadro do grande pintor britânico S. Palmer. Recentemente, soube-se que a obra de arte não passava de uma falsificação, executada por Tom Keating. Ora, o escândalo fez a publicidade do falsário, escreve o «Guardian». A galeria reclamou a restituição do quadro, guardado pela polícia como objecto do delito. A direcção da galeria pensa que o quadro in-

O valor profissional e o ensino técnico

Por LÚCIO MARQUES

O valor profissional foi sempre um factor importante quanto ao desenvolvimento do trabalho, sendo por esta via que os trabalhadores mais activos estão mais compatíveis a uma produção mais rentável e conscientes à sua melhor qualidade. Pois sabemos de fonte limpa que o ouro mais fino duma indústria é produzir muito e bom para se poder vender ao mais baixo preço e enfrentar os problemas de «Stocks», que para muitas empresas são quebra-cabeças, dando origem à gravidade dos problemas financeiros.

Analisando todos estes assuntos em causa, tenho a sugerir o seguinte: — Quanto à actividade profissional, sei dizer que todas as tarefas exigem as suas responsabilidades, quer do mais humilde operário da máquina ao de mais alto cargo de gerência duma empresa. E quanto à produção, o interesse mais aquilatado ao seu valor, é a qualificação do produto

para que seja vendido sem prejuizos, evitando os artigos monos para darem lugar a outros mais vendáveis pela actualização dos seus padrões. E no que toca à produção em números, também tenho a dizer que uma empresa deve procurar a melhor rentabilidade a fim de criar através do seu fruto outros sectores de trabalho que permitam o seu alargamento. E assim o custeio de mão-de-obra é menos sobrecarregado nos custos gerais, além de quem muito fabrica mais sente o progresso das suas empresas.

Para isso há empresas que adquiriram para as suas instalações uma técnica mais adequada à modernização de fabrico, por equipamentos automáticos, a fim de aumentar a sua produção e possibilidade, como por exemplo, o tear «Sulzer», que é uma máquina produtiva e eficaz pelo seu fabrico, que deu origem à eliminação de «sapos» e manchas no tecido, mas não só o tear como todo o equipamento automático.

E assim, as empresas que recorram a toda esta tecnologia moderna, desenvolveram os seus quadros de produção, e assim melhor aguentam as consequências inflacionárias e retenção de fabrico sem problemas financeiros graves.

Contudo isto, tenho a comentar que muitas empresas estão a tomar um caminho de frustração técnica pela maneira como estão a proceder nos seus quadros de laboração; talvez o grande rendimento seja a causa de se facilitar um certo número de infracções, porque lá diz o ditado: isto dá para tudo. Mas até quando? Ainda me lembro que, antes de se investirem fábricas com equipamento automático, já nos países industrializados não era novidade a automatização, e o nosso governo alertou através das suas intervenções a nível da situação económica a necessidade de modernizar a indústria, a fim de estarmos preparados a enfrentar a marcha vertiginosa do comércio internacional, o que uma boa parte não aderiu, e assim mais tarde reconheceram o fracasso do desenvolvimento das suas empresas, e uma boa percentagem foram obrigados a encerrar as suas instalações por deficiência e custo elevado de fabrico. Pois a arma mais valiosa neste assunto é a técnica, e não a ignorância do trabalho sem compatibilidade às funções, que muitos as desempenham por simples vaidade e não dentro da sua capacidade teórica.

E é nas grandes empresas, que esta anomalia está mais em causa, devido a um certo número de infracções que prevalecem na ideia de várias pessoas pela avaliação da actividade de um trabalhador em determinadas funções, pela aparência e simpatia e não pelo seu grau instrutivo e de capacidade. A exemplo disto, tem-se visto muitas pessoas promovidas a lugares que permi-

tem um certo grau de mentalidade sem expediente e mínimo de formação, mas o que conta é a sorte deste ou daquele que se encaixe milagrosamente em tais lugares, ainda que seja um analfabeto para preencher uma vaga de escrituração.

Em torno destas lacunas, tenho a lembrar que o governo gasta milhões de contos por ano em escolas técnicas e outros ensinos secundários, a fim de evoluir a nossa técnica à semelhança doutros países mais tecnologicamente desenvolvidos. E sendo assim, porque não se dá o valor a quem se debruça pelo estudo, muitas vezes com grande sacrifício para adquirirem um curso, principalmente o estudante trabalhador, que além do seu trabalho quotidiano, arrisca o seu descanso pelo estudo para encontrar melhor colocação de trabalho em recompensa dos seus estudos; mas na época presente é um problema, dado que é mais fácil promover-se quem tanto nunca ligou a este assunto do que aqueles que tantos sacrifícios e força de vontade suportaram para frequentarem cursos de reciclagem técnica e nada lhes valer.

Bibliografia

Moinhos do Guadiana

Num pequeno mas interessante opúsculo se insere um breve estudo que constitui, conforme o título indica, uma Contribuição para o Estudo Etnográfico dos Moinhos do Guadiana, da autoria de um grupo de jovens e editado pela Delegação Distrital do FAOJ e Casa de Cultura de Beja.

O tema é, na realidade, aliciante e se não constitui um «trabalho de fôlego», representa uma louável e importante achega para um estudo desenvolvido.

Insere algumas ilustrações e desenhos muito curiosos.

Federação Portuguesa de Hóquei em Campo

Conclusão da página 4

Edilidade que gere os seus interesses e, lhes proporciona momentos de rara oportunidade.

Posto isto, a Direcção da F. P. H. C., leva a efeito uma festa de Hóquei em Campo, no próximo domingo, dia 17, pelas 10,30 horas, em comemoração do «Dia Olímpico» e em que serão protagonistas os clubes atrás citados, havendo a anteceder (cerca das 9 horas) um jogo de apresentação para as camadas juvenis.

Farmácias de Serviço

Hoje — Henrique — telefone, 404 07
Amanhã — Pereira — telef., 4 29 50
Domingo — Barbosa — tel., 4 01 84
Segunda — Nobel — telefone, 4 01 99
Terça — Praça — telefone, 4 04 07
Quarta — D. Lobo — telef., 4 11 24
Quinta — D. Machado — tel., 40 442

EXIJA QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SOLPÍCIO RIBBINO DE OLIVEIRA, L. DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

o punho, dê vivas à democracia e esconda a prepotência, defenda a liberdade mas não a consinta a ninguém, combata o fascismo dos outros para encobrir o seu, ninguém é superiormente capaz de fazer do Poder uma fonte de milagres susceptível de evitar o recurso à usura internacional, de criar trabalho para todos, de aumentar a produtividade, cultivar todas as terras para garantir a alimentação do país, manter a coordenação entre o custo de vida e o tecto salarial, debelar a criminalidade, elevar a moral e a educação, desenvolver a cultura e o ensino científico e tecnológico para aproveitar todos os recursos nacionais que promovam um melhor nível social, criando o bem estar, a tranquilidade e a felicidade. É que os graves problemas que presentemente afectam o país têm de ser resolvidos por soluções portuguesas, porque, pretender copiar um sistema político à moda inglesa, seguir um figurino político à russa ou imitar o estilo rígido de natureza prussiana, não seria mais do que sujeitar Portugal aos efeitos de um cataclismo.

É que nada, nem ninguém, é capaz de fazer do português, um britânico, um eslavo ou um germânico.

Temos 850 anos de História e isso é uma montanha de tempo irremovível, fiquem certo disso os loucos ou aventureiros.

É que em Portugal há hoje mais política do que ouro no Banco Emissor; há mais sectarismo do que amor à Pátria; há mais partidos do que doutrinas e, finalmente, há mais palavras do que obras.

Acção Municipal

Em louvável ritmo, a Câmara Municipal vai enfrentando com decisão os problemas locais e concelhios que a longa espera da resolução das Finanças Locais, comprometeu.

A resolução de resolver imediatamente o caso do saneamento da linha de água, conhecida pelo rio dos Castanheiros, obra computada em 20 mil contos, sem a qual a urbanização da Quinta não poderá ser ultimada, nem a construção do novo quartel dos Bombeiros pode ser levada a efeito. O maior óbice posto à construção desse quartel no local indigitado era precisamente o caso do escoamento das águas que ali acorrem nos invernos chuvosos ou por motivo de tempestades. É que as linhas naturais das águas não podem ser desviadas, enquanto, possam ser aquedutadas, dependendo porém do estudo cuidadoso da sua corrente, para se conhecer a capacidade de vazão com a margem suficiente. O imprevisto não é de admirar, pois basta recordar o que se deu à cerca de 50 anos quando uma trovoada no mês de Maio, fêz cair sobre a parte Norte da cidade uma tromba de água, que provocou inundações enormes; como no Largo da República do Brasil, em que foi preciso salvar os internados do Asilo de N. S. da Conceição, na Rua de Santo António as águas invadiram os estabelecimentos e numa alquilaria do velho Cosme os cavalos nadaram, em Santa Luzia, Matadouro, Rua de Couros, etc., tudo ficou inundado, causando importantes prejuízos, e depois dessa data, mais inundações houve, como as de 1977 e 78.

Já aqui tivemos ocasião de dizer que o saneamento das águas pluviais das zonas de Azurém, parte de Madre-de-Deus, Monte Largo, Mesão Frio e Madureira, deve ser directamente ligado ao rio do Selho, para assim deixarem de afluir à rede de esgotos da cidade.

Esse aquedutamento que se vai realizar, imediatamente, deveria começar na Rua Capitão Alfredo Guimarães para permitir abrir a artéria que ligará aquela rua à de Nossa Senhora da Conceição, e ainda porque existe a descoberto a entrada da água desse rio dos Castanheiros do aqueduto já existente, o qual apesar de ter uma cobertura de rede isso não evita a queda de terra do talude o que pode dar origem a obstrução ou concorrer para isso, o que seria um desastre de efeitos muito graves.

Grupo Folclórico de S. Torcato

Este notável Grupo ganhou recentemente mais um 1.º prémio nas Festas ao Senhor de Matosinhos em disputa com mais outros nove grupos concorrentes.

Segue este Grupo as pisadas gloriosas da Festada de Guimarães, que era sem favor, o melhor agrupamento do país. A seriedade do seu folclore, genuinamente representativo dos cantares e danças da região do Baixo Minho, que através dos séculos se tem mantido na pureza da sua origem, isso lhe conferia uma dignidade de convência.

O grupo Folclórico de S. Torcato ao seguir o mesmo destino, colhe, como é natural, os louros merecidos pelo que o saudamos.

Recolha de lixos

Lê-se, que os habitantes dos arrabaldes da cidade, a quem se habituou a recolher o lixo domiciliário, reclamam contra a demora dessa recolha pelos respectivos serviços municipais.

Duma das grandes verbas que a Câmara Municipal dispense, 18.440 contos anuais com o sector da Higiene, de que faz parte a recolha do lixo, tenta ainda a edilidade adquirir mais um ou dois carros de recolha cujo preço orça por 3.000 contos cada um!

Diz-se que cada pessoa produz cerca de um quilo de lixo por dia, e como a cidade tem uma população de 41.500 habitantes, o

AGRADECIMENTO

A família de VICENTE FERREIRA, agradece reconhecidamente aos Empregados da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, L.d.ª, a missa mandada celebrar em memória do seu ente querido.

Guimarães, 12 de Junho de 1979.

A FAMÍLIA.

APARTAMENTOS

Compre na Cidade-Praia de mais progresso do País. Valorize o seu capital. Temos a experiência de largas dezenas de famílias que compraram os nossos apartamentos como garantia de futuro. Emigrantes portugueses em todo o mundo são nossos clientes. Troque a desvalorização pela valorização.

INFORME-SE

MANUEL AGONIA, L.DA

Av. Vasco da Gama—Tel. 62150 ou 61871—Apartado 59

PÓVOA DE VARZIM

«O Comércio de Guimarães» n.º

7.172 de 15 de Junho de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Autos de Acção de Divórcio
Litigioso n.º 18 / 78

1.º Juízo 2.ª Secção

Anúncio

1.ª Publicação

AUTOR:

António de Magalhães,
operário da construção civil,
residente no Bairro de Santana,
freguesia de Azurém,
desta comarca de Guimarães;

RÉ:

Ana da Silva Magalhães,
trabalhadora emigrante,
actualmente em parte incerta de França e teve o seu
domicílio último no do autor
acima referenciado.

Pelo presente é notificada a Ré, para no prazo de vinte dias e findo o dos éditos de 30, e cujo prazo começa a contar-se após a segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, estes autos e pelos fundamentos que constam da petição e cujo duplicado

lixo a remover todos os dias é de quarenta e uma e meia toneladas, o que representa durante um ano a enorme quantidade de 151.475 toneladas!...

Já temos aqui apelado para os habitantes que tenham quintais que queimem os seus lixos em vez de os porem à porta das casas ou depositá-los num recanto qualquer aonde ficam a putrefazerem-se, dando motivo a focos propagadores de doenças. O nível de saúde do país não é elevado, apesar da assistência e da acção dos centros de saúde. Os hospitais não chegam e estão repletos de doentes, o consumo de remédios é cada vez maior. Isto custa milhões de contos e tem uma origem que tem de ser descoberta para ser combatida. Tudo quanto possa concorrer para agravar a situação da saúde precisa de ser combatido e o lixo não pode deixar de estar dentro das medidas de profilaxia.

Se cada qual concorresse com o seu esforço, procedendo à sua queima os seus efeitos seriam atenuados ou até extintos.

O lixo é actualmente um dos problemas mais difíceis da civilização. A sua resolução depende de todos como das providências a tomar, que terão de ser cumpridas decididamente.

A. F.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Causou muito interesse o Concurso de Fotografia realizado na Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian e integrado no Ano Internacional da Criança, cuja exposição foi inaugurada no dia 6, encerrando no próximo dia 20.

Foram os seguintes os concorrentes premiados:

Valor absoluto—1.º, Albano Silva Pereira, Coimbra; 2.º, Lila Tavares de Almeida, Lisboa; 3.º, não atribuído.

Valor relativo—Cor—1.º, não atribuído; 2.º, Mário de Sá e Silva, Santo Tirso; 3.º, Fernando Braga Matos, Porto.

Valor relativo—Preto e Branco—1.º, António Maurício Gonçalves Ferreirinha, Oeiras; 2.º, Maria Eduarda Ferreira Pastor, Guimarães; 3.º, João Carlos Macedo, Guimarães.

Méritos relativos—Albano Silva Pereira, Coimbra; Maria Eduarda Ferreira Pastor, Guimarães; Jorge da Conceição Jacinto, Lisboa; Sara Maria Oliveira Magalhães, Porto.

Elos Club do Porto

(Conclusão da 1.ª pág.)

Raça», o qual emocionou visivelmente os elistas presentes.

Finalmente, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Cardoso Lopes, referiu, simplesmente, que o mais importante do significado desta data existia implicito no íntimo de cada elista—o que dispensava exteriorizações de natureza convencional além da que era patente pela presença de todos naquela sala. Exortou os elistas das variadas latitudes a preservarem na prática dos sentimentos humanistas como veículo que o mundo requer para melhor se renovar.

A. P.

Câmara Municipal de Guimarães

AVISO

Torna-se público que, de acordo com a deliberação desta Câmara de 8 do corrente, se encontra aberto, pelo período de 15 dias a contar da data desta publicação, concurso para admissão de pessoal abaixo discriminado, na modalidade de contrato a prazo, pelo tempo referido. Os concorrentes deverão requerer em papel selado, indicando o nome, a morada, a idade, as habilitações literárias e profissionais e a situação do agregado familiar:

- 6 — cantoneiros de limpeza, por 6 meses;
- 6 — cantoneiros de limpeza, para Julho e Agosto, para procederem à limpeza dos regatos de Couros e de Santa Luzia; e
- 2 — auxiliares do cemitério, por 6 meses.

Paços do Concelho, 11 de Junho de 1979.

Pelo Presidente,

Abílio Manuel Gonçalves da Costa

Assine o «Comércio»

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória, 0

Marítimo, 2

Parece-nos que não tem história o encontro realizado entre o Vitória e o Marítimo — que este venceu (não surpreendentemente), pelo resultado de 2-0.

Evidentemente que não causou surpresa este desfecho para quem sabe avaliar os defeitos e as frustrações que desde há muito se vêm verificando na equipa vimaranense, resultado natural dum péssimo trabalho realizado por técnico que esperamos não volte ao Vitória, pois não correspondeu às suas responsabilidades nem fez o que poderia ter feito e sabia fazer.

Também nos parece que na equipa do Vitória existem atletas que não realizaram o trabalho que deles se esperava. É pena. Não se pode brincar com o prestígio dum Clube e dum terra e com a dedicação dos elementos directivos e da massa associativa.

O mal vem de longe e terá partido da ausência de formas disciplinares e da frustração dum técnico que abandonou a equipa e as suas responsabilidades.

Desta maneira, a equipa vimaranense chegou a um ponto crítico de ineficácia, quando se lhe reconhecem recursos e capacidade para fazer mais e melhor.

Causa pena o comportamento em campo de certos atletas — a jogarem por vezes como certas equipas da rua... «arrastando-se ingloriamente», como dizia há pouco um elemento directivo. Cremos que o responsável teve de seguir o caminho que merecia.

Tudo isto é para esquecer — como o jogo com o Marítimo, onde o Vitória foi uma sombra de si mesmo.

Vamos trabalhar todos com a Direcção e dar-lhe o apoio que ela merece. O futuro terá de ser do Vitória, de Guimarães e do seu prestígio. O resto já não conta. O futuro desafia os desportistas vimaranenses. Vamos desafiar também o

Classificação

F. C. DO PORTO . . .	48
BENFICA	47
SPORTING	42
BRAGA	35
GUIMARÃES	30
VARZIM	30
SETUBAL	29
BOAVISTA	27
BELENENSES	27
ESTORIL	26
MARITIMO	25
BEIRA-MAR	24
FAMALICÃO	24
BARREIRENSE	22
ACADÉMICO	17
ACADÉMICO VISEU	11

futuro e ganhar nele a glória do sacrifício que só os vimaranenses serão capazes de fazer.

Árbitro—Adélio Pinte, Porto.

Equipas:

Vitória—Melo; Ramalho, Torres, Manaca e Alfredo; Pedroto, Abreu e Almiro; Ferreira da Costa, Mundinho e Mané.

Marítimo — Quim; Olavo, Eduardo Luís, Noémio e Arnaldo Carvalho; Rui, Valter e Vitor Gomes; China, Eduardinho e Arnaldo Silva.

Golos—Arnaldo Silva e Valter.



ISTO QUE SE CHAMA Desporto

No penúltimo jogo do final deste Campeonato, o Vitória perdeu com o Marítimo do Funchal por 2 a 0, no seu próprio terreno!

Não causa surpresa tal resultado, apesar do domínio do jogo lhe pertencer durante os 90 minutos, mas é muito vulgar no futebol, o caso de o domínio nem sempre ser sinónimo de triunfar.

Deu-se, porém, uma circunstância que deve ter influído no resultado desta partida. O grupo encontra-se em estado de intranquilidade, pelos incidentes que houve entre a Direcção do Clube e o treinador Wilson, e mesmo entre alguns jogadores, como é do conhecimento público. Ora estas coisas não consentem uma presença de espírito capaz de comandar o esforço e a boa vontade de jogar.

O Vitória jogou, dominou, mas não foi suficiente para levar de vencida um grupo que procurava defender-se com denodo, com decisão e até com dureza que o árbitro consentiu e não soube ou não quis reprimir, como se impunha. Teria evitado que o jogo fôsse esmaltado por cenas que nada edificam quem as pratica, como fingir lesões para provocar perdas de tempo, demorar em pôr a bola em jogo com o mesmo fim e ainda atrair a bola para longe que valeu, pelo menos, um cartão amarelo a um jogador funchalense. Ora estas cenas anti-jogo que a partida foi fértil, não honram o futebol e dão motivo que a assistência proteste e se exceda de forma nada agradável...

O Vitória mais uma vez demonstrou o seu eterno defeito, a dificuldade de penetração nos últimos vinte metros. Se Wilson, embora já afastado, assistisse da bancada ao jogo, verificaria o erro que não conseguiu emendar ao grupo que orientou, ou seja, a lenta transição do ataque para a defesa ou vice-versa, permitindo que o adversário reforce a sua defesa, e sendo fraco o poder de penetração do Vitória, esse reforço mais dificuldades lhes cria.

Mais uma vez, portanto, nos referimos a esse defeito a que o grupo fica a dever a classificação que conseguiu não lhe permitindo figurar nos jogos europeus, aonde os jogadores teriam recebido os melhores ensinamentos, bem superiores aos do seu treinador.

O jogo citado não deixou boas recordações de qualquer dos grupos em campo, como não deixou melhores impressões a assistência. Esta em vez de incitar os jogadores, animando-os, desceu ao insulto soez, ao palavrão obscuro, chocante, que torna o futebol um espectáculo impróprio para senhoras e crianças, ou como os programas dos cinemas actuais inserem,—interdito a menores de 18 anos—.

É que se fosse possível lavar as bocas que se emporcalham com as obscenidades que proferem durante um jogo, seriam precisas arrobos de detergente...

Os ingleses cantam e agitam bandeiras, os portugueses insultam, empregando o vasto vocabulário que possuem de palavrões e o caso mais repelente deste processo é que os mesmos palavrões que insultam servem também para manifestar o seu agrado e satisfação!

Isto é um dos mistérios da linguagem lusa...

O Vitória realizou uma Assembleia Geral Extraordinária

■ A Assembleia sancionou a demissão imposta a Mário Wilson e outorgou a sua confiança à Direcção.

No passado dia 7 realizou-se, em instalações da Escola Preparatória do Prof. João de Meira, uma Assembleia Geral Extraordinária, que apreciou e discutiu uma exposição da Direcção acerca de problemas de futebol do Clube.

Presidiu o sr. Egidio da Costa Pinheiro, ladeado pelos srs. Fernando José Duarte Xavier e Delfim Guimarães.

Com a sala completamente cheia, o debate suscitou o maior interesse na massa associativa, dado que teve como objectivo o

«tema» bastante escaldante do despedimento do técnico Mário Wilson.

Entendeu a Direcção do Clube (e muito bem), dar conhecimento dos factos que ocorreram e que a levaram a assumir uma atitude que não deve considerar-se como «chicotada psicológica», mas pura e simplesmente como um acto de demissão, segundo esclareceram.

Disso se encarregou o presidente sr. Gil Mesquita, que através dum exposição meticolosa e reunindo boa soma de argumentos, serenamente foi revelando factos que estão longe de abonar um bom comportamento profissional do sr. Mário Wilson, como técnico de Clube.

Contrariando afirmações produzidas através de alguns órgãos de informação pelo técnico em referência, Gil Mesquita afirmou que a decisão do seu despedimento não foi pensada nem partiu individualmente do presidente e presidente adjunto, Fernando Roriz, mas resultou da análise dos factos feita em plenário da Direcção com a presença de todos os seus membros.

O prestígio do Vitória, o prestígio da própria Cidade e o respeito que a massa associativa lhes merece, não podiam continuar em jogo em face dum comportamento que esteve longe de corresponder a responsabilidades assumidas, com consequências que estão à vista e podem ser analisadas com independência crítica.

O trabalho do sr. Mário Wilson, que foi (e ainda é), o técnico da selecção nacional, não agradou e terá sido em boa parte este o resultado do abandono e da falta de interesse nas suas funções.

As intervenções de vários associados caracterizaram-se:—umas, aplaudindo (e até reforçando-as), as afirmações de Gil Mesquita; outras, considerando-as insuficientes e menos convincentes para o conhecimento de toda a verdade.

No uso da palavra, Fernando Roriz e Gil Mesquita responderam, categoricamente, às perguntas formuladas esforçando-se por fazê-lo em termos capazes de dissiparem quaisquer dúvidas.

Impossível nos foi colher quais-

Federação Portuguesa de Hóquei em Campo

Desta Federação recebemos o seguinte:

Vai a Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, como é tradicional no mês de Junho, levar a efeito as comemorações do «Dia Olímpico», em colaboração estreita e directa com o Comité Olímpico Português.

No sentido de se estimular a disciplina e a ética-desportiva dentro e fora dos campos de jogo, a Direcção da F.P.H.C., no início de cada época institui um regulamento em que, nas provas de âmbito regional se apure um representante por cada uma das Associações, suas filiadas.

Porque apenas as Associações de Porto e Lisboa executaram provas de categoria sénior—não o tendo feito as Associações de Braga e Macau—ficaram apurados os clubes:

Grupo Desportivo do Viso, em representação da A. H. C. do Porto e Hóquei Clube de Portugal, em representação da A. H. Campo de Lisboa.

Como tem a Direcção da F. P. H. C., procurado junto das agremiações desportivas da jurisdição da Associação de Desportos de Braga, promover a expansão da modalidade, tendo feito já várias jornadas de divulgação, distribuindo material adequado à prática da modalidade e, entregue à respectiva Associação, verba para despesas inerentes ao Fomento, vem agora culminar a sua acção com uma demonstração no local do que hoje é a prática do Hóquei em Campo.

Para o efeito, diligenciou a Direcção da F. P. H. C., junto da Câmara Municipal de Guimarães, mais propriamente com o sr. Abílio Costa, vereador-desportivo, que com a gentileza raramente encontrada na difícil missão de dirigentes Federativos, colocou sem quaisquer entraves o Estádio, utensílios e pessoal à disposição da organização. Está de parabéns o bom povo de Guimarães pela

Conclui na página 2

quer outros elementos, devido ao adiantado da hora.

Inegável que a confiança na Direcção do Vitória (que está empenhada numa obra digna de Guimarães), não saiu diminuída desta Assembleia, antes reforçada por uma decisão que revela um princípio de disciplina que tem de ser aceite e fundamental na vida das colectividades que nasceram para viver e não para estiolar...

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 62508 — GUIMARAES